

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABSTECIMENTO – SEAB
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL – DERAL
ÁREA DE BIONERGIA E SUCROALCOOLEIRA – ABS

Disonei Zampieri < zampieri@pr.gov.br >

Jan-Fev/ 2011

O DESEMPENHO DO SETOR SUCROALCOOLEIRO
(A SITUAÇÃO EM 2010 E A TENDÊNCIA 2011)

A expressiva alta dos preços tanto a nível internacional quanto doméstico de grande parte das commodities que servem de base à oferta de alimentos, voltaram a garantir a essas matérias-primas uma posição preponderante no índice de crescimento da economia brasileira em 2010, onde estima-se uma taxa de variação real de 7,5% da expansão do PIB, contra (0,6%) em 2009, 5,2% em 2008, 6,1% em 2007 e 4% e 3,2% em 2006 e 2005. A inflação em alta foi de 5,91% em 2010 (Ipc).

Por sua vez a balança do agronegócio brasileiro em 2010, sinaliza o primeiro lugar ao conjunto soja e derivados com US\$ 17,107 bilhões. Em segundo vem o setor sucroalcooleiro, com US\$13,776. Em 3º as carnes com US\$13,63 bilhões, produtos florestais US\$9,282 e Café com US\$5,765 bilhões. Mesmo com essa performance e boas tendências em 2011 dos produtos básicos, no caso, o milho, trigo, soja e açúcar é preciso atentar à necessidade de modernização e investimento na estrutura política estrutural e logística brasileira, dentre as diretrizes de médio prazo

Em paralelo, a concentração da pauta brasileira de exportação em produtos primários vem se solidificando devido ao crescimento das 5 commodities desde 2004 a 2010. O açúcar em 5º lugar tem a fatia de 6%, contra 2,74% em 2004. O líder é o minério de ferro com 14,3%, petróleo bruto 8%, soja+derivados com 8,5% e carnes 6,6%. Situação de alto risco, pois os preços são voláteis.

A safra 2010 praticamente encerrada na região Centro Sul, contribui com 90% da oferta brasileira e 10% cabendo às regiões Norte e Nordeste com a safra ainda em andamento. Assim a estimativa é de uma moagem de 624,99 milhões/ t, ou seja, uma expansão de 3,4%, em relação a temporada 2009. Os fatores de ajuste à conjuntura internacional desde 2008, bem como as relações climáticas, chuva e estiagem, justificam o desempenho setorial em termos de rendimento físico da lavoura relativamente aquém do esperado, já que, declinou em (4,6%) entre 2009 e 2010.

O ranking brasileiro do uso da terra com cana-de-açúcar (8 milhões/ha) é dominado por 4 Estados que contribuem com quase 80%. São Paulo é o líder com 55% (4,4 milhões), Minas Gerais com 8,7% (696 mil/ha), Goiás com 7,5% (600 mil/ha) e o Paraná em 4º, com 7,3% (584mil/ha).

Em seguida no bloco intermediário, mas também em expansão, aparece o Estado de Alagoas que participa com 5,5% (440 mil/ha), Mato Grosso do Sul 5% (400 mil/ha) e Pernambuco com 4,4% (352 mil/ha), cabendo aos demais Estados a cota de 6,6% (528 mil/ha), da oferta brasileira.

Com o maciço volume de novos investimentos na região Sudeste (MG) e no Centro Oeste (GO, MS e MT), o Paraná perde a sua boa e histórica posição relativa no conjunto área, lavoura e produto, mas conserva a boa performance na pauta de exportação tanto em açúcar como em álcool devido as suas excelentes vantagens comparativas integradas, solo, ferrovia, logística/ armazenagem.

O Paraná participa com 7% frente ao Brasil em área, produção de cana, em açúcar e álcool. No âmbito do comércio internacional, contribui com 9% na exportação de açúcar e de 22% em álcool. Os destaques são o volume e a valorização do preço de exportação de açúcar, bem como os preços do açúcar, do álcool anidro e hidratado ao nível de produtor, bem como a redução da exportação de álcool, embora com uma resistente elevação dos preços, tab. 1.

Tab.1- Desempenho setorial da Cana e Sucroalcooleiro, no Brasil e no Paraná – 2010

Indicador e Unidade	2009	2010	Var. %
1. BRASIL			
Área plantada de cana (há)	9 676 824	10 236 339	5,78
Produção de cana (t)	689 895 024	729 559 596	5,75
Área de cana colhida (milhões/ha)	7 700 000	8 000 000	3,9
Cana moída (milhões/ t)	604,4	624,99*	3,4
Produção de açúcar (milhões/t)	33,07	38,6*	16,7
Produção de álcool (bilhões/l)	25,76	27,6*	7,5
Consumo açúcar doméstico+industria(milhões/t)	10	11,1	11
Exportação de açúcar bruto e outros (t)	24 294 090	27 999 821**	15,3
Preço médio Fob Porto (US\$/t)	333,53	444,48	33,3
Exportação de álcool (bilhões/l)	3, 308 054 818	1, 903 790 380	-42
Preço médio Fob Porto (US\$/l)	0,51	0,67	31,4
Preço açúcar bruto usina em SP (R\$/kg)	0,98	1,21	23
Preço álcool anidro destilaria em SP (R\$/l)	0,87	1,05	21
Preço álcool hidratado destilaria em SP(R\$/kg)	0,77	0,9	17
2. PARANÁ	2009	2010	Var. %
Área plantada de cana (ha)	628 777	652 005	3,7
Produção de cana (t)	51 000 000	53 000 000	3,9
Área de cana colhida(ha)	560 000	582 000*	3,9
Cana moída (milhões/t)	45, 578 529	43, 251 734*	-5,1
Produção de açúcar (milhões/t)	2,4	3,02*	25,7
Produção de álcool (bilhões/l)	1,9	1,61*	-9,3
Exportação de açúcar (t)	2 173 634	2 509 261	15,5
Preço médio açúcar Fob Porto (US\$/t)	308,14	421,44	36,8
Exportação de álcool (milhões/ litros)	442, 371 126	420, 272 711	-5
Preço médio álcool Fob Porto (US\$/l)	0,52	0,65	25
Preço da cana ao nível de produtor(R\$/t)	30	35,03	17

Fonte: Ibge, Conab, Seab-Deral, Cepea, Alcopar. *Preliminar/andamento; ** 34%“outros açúcares”.

Em função da persistente alta do preço do açúcar no mercado internacional e por conseguinte no mercado doméstico, o setor vem apresentando uma valorização constante também na cotação da cana ao produtor, igualmente no varejo, porém em menor escala nas terras.

Em números, com base no desempenho em 2010 em relação a 2009 os preços do açúcar ao nível de varejo subiram em média 25% no caso do cristal e refinado e de 4% no mascavo e orgânico. Já no caso das terras mecanizadas, tipo roxa, mista e arenosa a valorização foi de 4%. Em paralelo os insumos, como é o caso da ureia e dos fertilizantes houve uma queda acentuada, ou seja, (10%) e de (20%) respectivamente, segundo pesquisa da equipe do Deral/Deb, interior e sede .

É importante destacar que, em determinados períodos de 2010, devido a crescente elevação dos preços do álcool, a gasolina teve um crescimento de demanda de 17,8%, já que, era a opção mais econômica em termos de benefício/ custo ao consumidor, tab. 2.

Tab.2- Preço de Fatores de Produção, Insumos e Produtos no Varejo, Indústria e Usinas-2009/ 10

Indicador	2009	2010	Var. %
Açúcar cristal varejo (R\$/kg)	1,6	2,02	27
Açúcar refinado varejo (R\$/kg)	1,56	1,95	25
Açúcar mascavo varejo (R\$/kg)	6,5	6,75	4
Açúcar orgânico varejo(R\$/kg)	3,54	3,65	3
Ureia (R\$/t)	960	860	-10
Calcário dolomítico "C" (R\$/t)	61,4	62,6	2
Fertilizantes (R\$/t)	975	1 214,00	-20
Terra mecanizada roxa (R\$/ha)	15 380,00	15 027,00	-2,3
Terra mecanizada mista (R\$/ha)	11 460,00	11 936,00	4
Terra mecanizada arenosa (R\$/ha)	9 370,00	9 722,00	4
Álcool hidratado posto de serviço (R\$/l)	1,51	1,71	13,2
Gasolina comum posto de serviço (R\$/l)	2,54	2,64	4
Mão-de-obra temporária-Corte (R\$/mês)	845	896	6
Preço álcool anidro destilaria SP (R\$/l)	0,87	1,05	21
Preço álcool hidratado destilaria SP(R\$/l)	0,77	0,9	17
Preço açúcar bruto usina SP (R\$/kg)	0,98	1,21	23

Fonte: Seab- Deral - pesquisa de campo e Cepea. O preço do álcool é Fob destilaria, a vista, sem frete e sem imposto. O preço do açúcar (PVU) é Fob usina, a vista, sem frete e com imposto em SP.

A oferta de álcool é suficiente ao abastecimento, porém a preços competitivos tem uma relação direta e importante junto ao mercado de autoveículos flex fuel no Brasil, o qual vem crescendo constantemente desde o lançamento em 2003 e chegando em 2010 a 12,5 milhões de unidades comercializadas, também devido a redução de impostos ao longo desse período. Por sua vez a produção total de veículos em 2010 registrou 3,64 milhões, contra 3,18 milhões/ unidades em 2009, ou seja, uma expansão de praticamente 15%.

Destaque-se que embora crescente até 2009, essa expansão regrediu cerca de 2,1% dentre as unidades vendidas em relação a 2010. Em paralelo, o segmento de veículos movidos a gasolina cresce 13,6% e aqueles movidos a diesel expandiram quase 16% em igual período. A participação desse segmento flex no licenciamento total de veículos leves são os seguintes, tab.3.

Tab.3- Expansão e participação do segmento de veículos flex no total licenciado- Brasil - 2010

Ano	Participação relativa Flex/ Total (%)
2003	4
2004	22
2005	50
2006	78
2007	86
2008	87
2009	88
2010	86

Fonte: Anfavea

A depender de diversos outros fatores, o desempenho das economias açucareiras fortes no mercado mundial sentem a variável clima como a Índia(seca), Rússia e Austrália(enchentes). Esta é uma das alternativas de oferta à China, que para recompor seu nível de estoque, deve aumentar a compra do Brasil. Em 2010 a China que não constava entre os principais compradores, adquiriu quase 5% da exportação total brasileira, com perspectiva de aumento em 2011.

Em paralelo, a Índia, uma grande exportadora mundial, que tinha como expectativa inicial comercializar cerca de 2,5 a 3 milhões/ t em 2011 deverá exportar menos do que previsto inicialmente pelos analistas de mercado, ou seja, algo em torno de 1,5 a 2 milhões.

Por sua vez no ambiente interno segundo analistas, a oferta de cana deverá ser parecida a de 2010, ou superior em 3%, no Sudeste, Centro Oeste e Sul, que embora o fator clima seja preponderante, mas igualmente uma incógnita, as notícias são de baixo investimento em canaviais.

Igualmente no ambiente doméstico, o Paraná, segundo a primeira estimativa de safra de cana para 2011, sinaliza o crescimento de 0,5% com a área de 655 390 hectares para uma oferta potencial de 53 milhões de t. Embora a atenuante de plena entressafra estima-se um volume de 47 a 49 milhões/ t de cana a ser industrializada em 2011, ou próximo às 3 últimas safras. Em resumo, é muito difícil a previsão no segmento de bicompostíveis, pois em 3 meses tudo pode mudar.

O cenário para esse ano é confirmado pelos analistas que sinalizam um nível demanda firme tanto no mercado internacional (açúcar), como no doméstico (álcool). De um lado as restrições de oferta e de outro a elevação do consumo de outros países, proporcionam preços elevados em 2011.

Na realidade para o setor sucro esse é um cenário diferente do ocorrido em 2007 e 2008 (grandes investimentos no Brasil, mas sem a devida recíproca da expansão do mercado, além do ajuste setorial às condições e limitações da economia global).

A relação oferta/demanda trabalha com um nível de estoque baixo de açúcar, embora a recuperação da capacidade produtiva da Índia (afetada pelo clima) e da expectativa do Brasil no suprimento do mercado.

Enquanto o álcool continua com a demanda interna assegurada, devido ao crescimento do mercado de veículos flex. Os preços prosseguem elevados em ambos os segmentos, fruto da entressafra, com bom nível de rentabilidade às usinas e destilarias, com tendência inclusive de novo período de fusão e aquisição e expansão, embora bem mais moderada no Sudeste e Centro-Oeste.

Finalmente, é interessante lembrar o desempenho dos principais estados produtores de cana desde 2000 até 2010, com a expansão significativa em fronteiras até então timidamente exploradas com a lavoura, para as novas regiões como a Sudeste (Minas Gerais) e Centro-Oeste(Goiás e Mato Grosso do Sul), tab. 4.

Tab.4- Expansão da área de cana-de-açúcar, segundo os principais estados – Brasil- 2000 – 2010

Indicador	2000	2010	Variação %
Brasil	4 843 954	10 236 339	111,32
São Paulo	2 417 000	5 643 240	133,48
Minas Gerais	291 973	871 892	198,62
Goiás	134 853	687 782	410,02
Paraná	325 287	655 390	101,48
Mato Grosso do Sul	99 155	430 000	333,66
Mato Grosso	147 560	256 102	73,56
Alagoas	455 447	469 502	3,09
Pernambuco	395 251	423 561	7,16
Maranhão	19 912	55 466	178,56
Outros Estados	557 516	743 404	33,34

Fonte: Ibge, Seab- Deral